Correção das páginas 96 até 98

4

COMPREENSÃO DOS TEXTOS

SOBRE O TEXTO A

- Em geral, a história dos refugiados é marcada pela resistência cotidiana e pela esperança de um recomeço em um país desconhecido para eles.
- a. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
- b. Na sua opinião, como vivem os refugiados e por que se encontram nesta condição?



- a. Respostas pessoais.
- b. Respostas pessoais.
- Vilma sofreu perseguição política. Segundo ela, como estava a situação dos angolanos no período em que ela precisou sair de seu país?



Segundo Vilma, havia manifestações de jovens e professores para acabar com a ditadura do então presidente da República, que já estava há muito tempo no poder. O governo queria amedrontar o povo e, portanto, torturava e batia nas pessoas. Depois da guerra civil, havia bombas instaladas embaixo da terra que explodiam e causavam muitas

mutilações e mortes.

3. O projeto "Vidas refugiadas" deu visibilidade a Vilma e a outras refugiadas. Embora Vilma tenha uma história pessoal distinta, ela tem elementos comuns aos da situação de outras mulheres refugiadas. Quais seriam esses elementos?



Vilma e outras mulheres refugiadas sofreram perseguição, precisaram abandonar o país de origem e tiveram muita coragem para viver em um país com outra cultura, sem amigos e familiares.

- 4. Segundo Vilma, há diferenças entre o homem e a mulher refugiados.
 - Justifique essa afirmação com um trecho do relato dela.



"É muito diferente, comparando a mulher e o homem, na questão de refúgio. A mulher sofre muito mais".

SOBRE O TEXTO B

 Tatiana Tibúrcio relata que fez parte da Companhia dos Comuns. Como ela definiu a Companhia dos Comuns em seu relato?



A atriz definiu a Companhia dos Comuns como uma companhia de teatro negro que tem como prática construir o espetáculo, as personagens, a história, enfatizando a vivência de cada ator.

2.	Ingressar nessa companhia foi importante para Tatiana reconhecer-se e valorizar-se como mulher negra. Encontre, no texto, onde ela faz esse relato e escreva-o com suas palavras.
	——————————————————————————————————————
hou Tud	estão de resposta: Depois que Tatiana passou no teste da Companhia dos Comuns, ve uma virada na sua vida, porque ela entendeu de fato o que era ser mulher negra. lo aquilo que ela sentia (e achava que era apenas coisa da cabeça dela) começou a er sentido, ela entendeu que existem fatos dentro de um determinado contexto.
SOI	BRE O TEXTO C
1.	Cyda Baú fala sobre dois momentos importantes de sua vida. Quais são eles?
de]	rimeiro momento foi quando Cyda saiu de Minas Gerais e foi morar com uma tia no Rio Janeiro para tentar ser atriz de televisão. O segundo momento mais importante foi entrada na faculdade.
2.	O que a entrada na faculdade representou para Cyda?
ser n class prop	começou a se perceber como uma mulher negra e tomou consciência da sua situação: narginalizada e rejeitada e sofrer preconceito por ser mulher, negra, pertencer a uma se social baixa e ter vindo de um quilombo. Para ela, o estudo foi o elemento ulsor para adquirir essa consciência, se fortalecer e seguir em frente. O estudo liou sua visão de mundo.
SOI	BRE OS TEXTOS A, B E C
1.	Observando os relatos de experiência da atriz carioca e da atriz mineira, é possível perceber que elas viveram situações semelhantes. Quais são essas situações?
	
	iana Tibúrcio e Cyda Baú sofreram preconceito; queriam ser atrizes; tomaram sciência do que era ser uma mulher negra; posicionaram-se na sociedade como tal.
2.	Tatiana e Cyda sofreram preconceito racial e social e Vilma foi perseguida. Se você tivesse oportunidade de falar com essas mulheres, o que diria a elas?
	

Resposta pessoal. Sugestão: Elas foram mulheres destemidas e fortes, tiveram coragem de falar e colocar suas ideias para o mundo e, principalmente, de colocar em ação os seus desejos.

DE OLHO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

SOBRE O TEXTO A

- Pela entonação do falante, é possível perceber em um texto oral quando há uma fala dentro de outra. Em um texto transcrito, podemos marcar isso com sinais de pontuação.
- **a.** Na transcrição do texto A, qual sinal de pontuação foi utilizado para diferenciar as falas que não são da própria Vilma?
- b. Identifique um trecho em que aparecem a fala de Vilma e a fala (ou pensamento) de outra pessoa. Identifique quem seria, provavelmente, essa outra pessoa.



- a. Foram utilizadas as aspas.
- b. Provável fala/pensamento do governo, entre aspas: Aí eles queriam fazer o quê? [...] "Ah, já que vocês vão fazer manifestação, então vamo bater em vocês." Aí bateram em pessoas inocentes, sem necessidade.

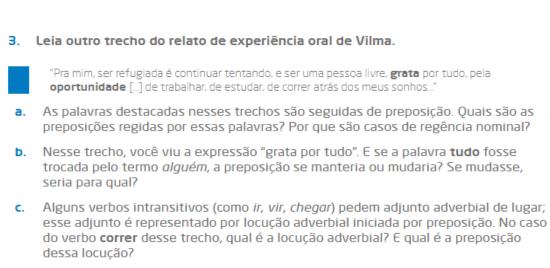
Provável fala/pensamento do então presidente da República, entre aspas: Eles não vão matar você [...] "Eu mando no país, eu vou fazer... da forma que eu quiser com você." É isso que é a ditadura dooo... presidente, do atual presidente.

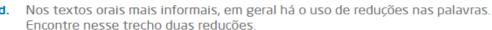
Provável fala/pensamento do pai de Vilma, entre aspas: Coisa que eu, desde que... eu cresci, meu pai sempre falava "você tem que pensar alto, por mais que você não tenha condição. Nunca pense assim: ai, num tenho condição [...]".

- Observe estes trechos em que Vilma relata a violência contra a população angolana.
- "Aí eles queriam fazer o quê? Queriam amedrontar o povo."
 "Aí bateram em pessoas inocentes, sem necessidade."
- a. No trecho I, o termo queriam se juntou a um verbo no infinitivo. Essa locução verbal tem qual sentido nessa frase?
- b. Nesses trechos, qual verbo é transitivo indireto: querer ou bater? Por quê?
- c. Conforme o contexto, o verbo bater pode vir ou não acompanhado de preposição. No sentido de "espancar, surrar" (como no trecho II), esse verbo precisa de preposição. E no sentido de "fechar com forca, fazendo ruído"?



- **a.** Essa locução verbal (*querer* + verbo no infinitivo) tem o sentido de "intencionar, pretender" nessa frase.
- b. Nesses trechos, o verbo transitivo indireto é bater, porque seu complemento é em pessoas (objeto indireto, com a preposição em); já o verbo querer é transitivo direto, pois o complemento da locução verbal queriam amedrontar é o povo (objeto direto). Professor: se achar interessante, usar a própria pergunta "Aí eles queriam fazer o quê?" para dar uma pista de que o complemento é um objeto direto.
- c. Sugestões de orações: É uma violência uma pessoa bater em outra (com preposição). O menino bateu a porta (sem preposição). Espera-se que os alunos percebam que o verbo bater no sentido de "espancar, surrar" é seguido de preposição, mas no sentido de "fechar com força, fazendo ruído" não é.







- **a.** As preposições são *por* ("grata por"), *de* ("oportunidade de"). São casos de regência nominal porque *grata* é adjetivo e *oportunidade*, substantivo.
- b. Se a palavra tudo fosse trocada pelo termo alguém, a preposição mudaria para a.
- c. A locução adverbial é atrás de; a preposição dessa locução é de.
- d. Pra, redução de para (em "pra mim"); tá, redução de está (em "tá me dando").
- Para finalizar seu relato, Vilma traz uma mensagem em que emprega o imperativo (corre, acredite, tente etc.) e o pronome de tratamento você.
- a. Qual é essa mensagem?
- **b.** A qual interlocutor se destina essa mensagem?



- a. A mensagem é um incentivo de perseverança e esperança para se correr atrás dos próprios sonhos até conseguir realizá-los, sem esmorecer, mesmo se for necessário fazer várias tentativas.
- b. A mensagem destina-se, provavelmente, ao espectador do vídeo que está ouvindo seu relato oral de experiência pessoal.

SOBRE OS TEXTOS B E C

- 1. Releia o trecho a seguir, extraído do relato de Tatiana.
- "Ele vai montar um outro espetáculo agora, acho que ele tá precisando de atriz, **dá uma ligada pra** ele."
- a. Nesse contexto, qual é o complemento da locução verbal tá precisando? Ela se liga a seu complemento por qual preposição?
- b. A oração destacada no trecho é informal. Ela é adequada ao relato de Tatiana? Por quê?
- c. Compare a oração destacada com esta: "ligue para ele". Qual delas está mais de acordo com a norma culta? Justifique sua resposta.
- d. Ainda considerando essas duas orações, qual seria mais adequada para um relato escrito? Justifique sua resposta.



- A locução verbal tá precisando tem como complemento o termo atriz, que se liga a essa locução por meio da preposição de.
- b. A oração destacada é adequada ao relato de Tatiana, porque está em um texto oral e informal, um relato com a história de vida e de fatos cotidianos, uma transcrição de uma fala com linguagem informal e marcas de oralidade.
- c. A frase mais de acordo com a norma culta é "ligue para ele". Respostas possíveis: O verbo ligar está conjugado na 3ª pessoa do imperativo (ligue você); já o verbo dar está na 2ª pessoa (dá tu). A preposição para está escrita na sua forma completa; enquanto pra está reduzida. O substantivo ligada costuma ser mais utilizado em

situações informais.

- **d.** A mais adequada seria "ligue para ele", porque um relato escrito costuma ser mais formal do que um relato oral de experiência pessoal e, portanto, procura-se seguir as regras da gramática normativa, sem apresentar marcas de oralidade.
- 2. Releia outro trecho do texto B.
- "E aí foi outra virada na vida, porque aí... aí eu fui entender o que que era ser mulher negra. E tu-tudo aquilo que eu sentia... começou a ter... ter lógica, ter contexto, ter razão."
- a. Nesse trecho há muitas repetições de palavras? Justifique sua resposta.
- b. Observe que foram usados o hífen e as reticências. Qual é a finalidade desses sinais de pontuação nesse contexto?



- a. Sim. Há muitas repetições destes termos: aí, que, ter.
- O hífen foi usado com a finalidade de mostrar uma repetição de parte de uma palavra; as reticências indicam as várias pausas, interrupções e hesitações na fala.
- 3. Agora releia um trecho extraído do relato oral de Cyda.



"Minha tia morava na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, num apartamento luxuosíssimo, uma casa enorme... e tal. Há muitos anos que **ela** trabalhava **nessa casa**, ela trabalhava há 25 anos... como governanta.... E aí, quando ela **me** mostrou, foi me mostrar o quarto pra dormir, **onde** eu ia ficar... [...] Então eu via que a minha tia mo... dormia numa posição fetal, e eu tinha que dormir mais fetal ainda com ela, porque... num tinha espaço pra aquilo."

- a. Esse trecho descreve dois espaços muito diferentes em uma mesma moradia. Quais são eles, como são e quem os habita?
- b. Os adjetivos luxuosíssimo e enorme atribuem características a quais substantivos? Qual é a importância desses adjetivos no texto?
- c. Por que as expressões "dormia numa posição fetal" e "num tinha espaço pra aquilo" ressaltam o sentido de oposição ao tamanho do apartamento?
- d. Há palavras que podem ser empregadas pelos falantes da língua para retomar uma ideia ou remeter a alguém. Os termos destacados no trecho referem-se a quais termos das orações anteriores?



- a. O trecho descreve um apartamento luxuosíssimo e enorme, onde morava a patroa da tia de Cyda; em contrapartida o quarto da tia de Cyda era muito pequeno, e as duas tinham de dormir nele.
- O adjetivo luxuosíssimo refere-se a apartamento; o adjetivo enorme refere-se a casa. Esses termos indicam o quão grande e confortável era o apartamento em relação ao quarto de empregada.
- c. Porque descreve um quarto muito pequeno dentro de um apartamento enorme.
- d. O termo ela refere-se a minha tia da oração anterior; a expressão nessa casa refere-se a uma casa enorme da oração anterior; o termo me refere-se ao locutor ("eu"), no

Caso a própria Cyda; o termo onde refere-se a quarto para dormir.

O RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

- Em uma conversa informal com amigos, os falantes costumam repetir palavras.
 Nos relatos orais, isso também acontece.
- Transcreva do texto A alguns exemplos dessas repetições.
- b. Explique por que a repetição de palavras pode ser considerada um recurso textual significativo no caso do texto de Vilma.



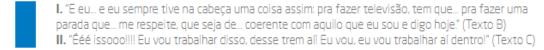
- a. "Muitas pessoas morreram assim. [...] Muitas pessoas morreram, muitas pessoas ficaram sem perna, sem braço..."; "Eles não vão matar você, a intenção não é matar você [...]. 'Eu mando no país, eu vou fazer... da forma que eu quiser com você'."; "Nossa, foi muito difícil! [...] Foi muito difícil, era dia e noite chorar. É muito diferente [...]. A mulher sofre muito mais"; "Tente. E tente. E continua tentando até dar certo".
- b. A repetição é um recurso para intensificar o que é dito, já que o relato é oral e traz informações narradas com forte carga emocional pela refugiada.
- 2. Releia um trecho extraído do texto B.
 - "Eu fiquei na companhia por quatro anos, e **aí** eu fui fazer uma participação é... **numa** novela chamada *Sinhá moça*, onde eu conheci a Ruth de Souza, que foi um presente na minha vida porque ela era ídolo, **né**? Eu olhava assim: '**Noooossa!** Ruth de Souza'. E aí **tava** do lado dela, trabalhando."
- Com base nas palavras em destaque no trecho, responda se o relato de Tatiana apresenta uma linguagem formal ou informal.
- Associe os termos destacados aos itens a seguir, conforme o contexto.
 - Expressão de apoio para o que foi dito anteriormente.
 - Termo que dá continuidade à fala, com sentido de "então".
 - Redução de palavra.
 - IV. Interjeição que indica surpresa, admiração ou espanto.
 - Contração de palavras.
- c. Esse trecho está na 1ª pessoa do singular. Encontre nele pronomes e verbos que exemplifiquem essa afirmação.
- **d.** Quais tempos verbais foram usados? Exemplifique.
- e. Reescreva o trecho como se fosse um relato escrito para ser publicado em uma revista, seguindo as regras da gramática normativa.
- Compare o trecho original com a reescrita que você fez. As repetições diminuíram? A linguagem manteve o mesmo nível de formalidade? Quais foram as mudanças que você observou?
- O relato de Tatiana apresenta uma linguagem mais informal.
- b. I: né?; II: aí; III: tava; IV: nooossa!; V: numa.

- c. "Eu fiquei na companhia"; "e aí eu fui fazer uma participação"; "onde eu conheci a Ruth de Souza"; "um presente na minha vida"; "Eu olhava assim"; "E aí [eu] tava do lado dela".
- **d.** O trecho está no passado. Foram usados o pretérito perfeito do indicativo ("Eu fiquei"; "e aí eu fui fazer"; "eu conheci"; "foi um presente") e imperfeito do indicativo ("ela era ídolo"; "Eu olhava"; "E aí tava do lado dela").

e. reescrita pessoal

 O texto apresenta menos repetições; sem as indicações de hesitações, pausas e prolongamentos de vogal; sem abreviações ou contração de palavras, com mais formalidade.

3. Releia estes trechos.



- a. É possível identificar as variações linguísticas geográficas por meio da pronúncia, do vocabulário, das construções de frases e expressões típicas de um local. Nos trechos I e II, há dois exemplos. Quais são eles? E a quais localidades eles se referem?
- Escreva uma expressão típica de onde você mora e explique o que ela significa.



- a. São as expressões: "parada" (trecho I), comum no Rio de Janeiro; "trem" (trecho II), comum em Minas Gerais.
- b. Resposta pessoal.